

PROTOCOLO PARA USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Dulcinéia Garcia Viana¹, Ana Cabanas², Lisiane Maria Teixeira Bezerra Antón³

¹Centro Universitário São Camilo, Rua Raul Pompéia, 144, 13080-611, dulcii@hotmail.com, lisianeanton@uol.com.br

²Universidade Cruzeiro do Sul, Instituto de Integração Continuada, Rua Conceição, 200, Ubatuba, 11680-000, anacabanas@uol.com.br

Resumo- O objetivo deste estudo descritivo e de campo com método de abordagem hipotético-dedutivo e procedimento funcionalista foi elaborar estratégias educacionais aos profissionais da saúde no sentido de sensibilizá-los quanto a uso correto de Equipamentos de Proteção Individual. Para a coleta de dados, realizada em uma Unidade Básica de Saúde em São José dos Campos, SP, envolvendo 22 profissionais, foram utilizados dois instrumentos (um questionário e um check list). Os resultados indicam ausência de fiscalização e punições por parte da liderança; os profissionais de saúde não receberam treinamento sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual; em alguns casos não há disponibilização destes equipamentos; falta de interesse, responsabilidade e comprometimento dos colaboradores; a equipe de Enfermagem é a que apresenta mais falhas no uso de Equipamentos de Proteção Individual, por outro lado, a equipe de Odontologia apresenta-se como exemplo no cumprimento das normativas. Conclui-se que apesar do conhecimento sobre a necessidade do uso destes equipamentos, falta consciência sobre sua importância no que se refere à proteção tanto do cliente quanto de si próprio.

Palavras-chave: Saúde ocupacional. Proteção. Unidade básica de saúde. Protocolo. Educação continuada.
Área do Conhecimento: Saúde Coletiva.

Introdução

O grande problema na área de saúde é a autoconfiança dos profissionais, em que muitos pensam por realizar procedimentos rotineiros não estão susceptíveis a acidentes de trabalho (AT). De nada adianta disponibilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI), se não for oferecido treinamento especial para seu uso (BRASIL, 2008).

Na área de Saúde, observa-se a necessidade de educar os profissionais de Enfermagem para que se ofereça melhor assistência ao cidadão-usuário que depende dos serviços de um hospital ou Unidade Básica de Saúde (UBS). Desta forma, criar condições para se considerar a educação em saúde como disciplina de ação significa dizer que o trabalho foi dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que elas desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e, assim, criarem condições para se apropriarem de sua própria existência de se apropriarem de sua própria existência (LEVY et al., 1999).

O desenvolvimento de um protocolo para uso de EPI por áreas de atuação do profissional de Enfermagem possibilita a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), facilitando a organização e o planejamento das ações de Enfermagem (HONÓRIO; CAETANO, 2009). Desta maneira, o estudo teve como escopo servir

como fonte de orientações ao corpo de colaboradores a de uma UBS do Município de São José dos Campos, Estado de São Paulo, acerca da utilização de EPI como modo de promoção à saúde ocupacional e prevenção de acidentes de trabalho.

Metodologia

Esta pesquisa aplicada descritiva e de campo, de método de abordagem hipotético-dedutivo foi realizada em uma UBS em São José dos Campos, SP. Esta amostra deveria ser composta por 22 profissionais de saúde que atuam em uma UBS, no entanto totalizou 21 sujeitos visto que um servidor foi transferido para outra unidade. O critério de exclusão foi a não-obrigatoriedade do uso de EPI.

Aplicaram-se dois roteiros de perguntas. Um questionário para levantamento de dados, com 17 questões fechadas, respondido pela gerente da UBS. Enquanto, um Check-list com 36 questões fechadas referentes ao uso ou não de EPI. Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo, foi realizada a coleta de dados primários.

Como a pesquisa envolveu seres humanos, foram seguidos os preceitos éticos da Resolução nº 196/1996 do CNS: aprovação do CoEP – parecer consubstancial n. 40/2009.

Resultados

De acordo com as informações da Gerência de Enfermagem da UBS, coletadas por meio do questionário, somente os calçados fechados não são disponibilizados com frequência e as botas de borracha não constam na relação de EPI no estoque. Por outro lado, os demais equipamentos mantêm estoques suficientes – luvas descartáveis, luvas térmicas, luvas de borracha com cano longo, máscaras descartáveis e gorros de proteção.

É mantido o controle de imunização de todos os profissionais que atuam nesta unidade de saúde, visto que foram vacinados contra Hepatite, Tétano, Rubéola, Influenza e Antiamarílica. Em relação ao acondicionamento de materiais perfurocortantes, como seringas e agulhas.

Quando ocorrem acidentes de trabalho, este é notificado à Medicina do Trabalho da Prefeitura Municipal de São José dos Campos. No que concerne aos programas de EC não são realizados com frequência. E quando ocorre é de responsabilidade da Enfermeira que gerencia da unidade de saúde.

Nas Tabelas 1 a 6, demonstram-se os resultados referente ao uso de EPI por profissionais que atuam na UBS estudada.

Tabela 1-Uso de máscaras descartáveis em manipulação de substância corpórea (n=20) , UBS SJCampos, 2009

	Enfermagem	Odontologia	Médico
Sim	1	7	0
Não	6	0	6
Às vezes	0	0	0

Tabela 2-Troca de máscaras descartáveis em manipulação (n=20) , UBS SJCampos, 2009

	Enfermagem	Odontologia	Médico
Sujidade			
Sim	0	7	0
Não	4	0	6
Às vezes	3	0	0
Entre cidadãos-usuários			
Sim	0	0	0
Não	7	7	6
Às vezes	0	0	0
Umidade			
Sim	0	0	0
Não	5	7	6
Às vezes	2	0	0

Tabela 3-Uso de luvas descartáveis em procedimentos (n=7) , UBS SJCampos, 2009

	IM	IV
Sim	0	7
Não	7	0
Às vezes	0	0

Tabela 4-Uso de luvas descartáveis em procedimentos (n=14), UBS SJCampos, 2009

	Enfermagem		Odontologia	
	Invasivos	Não Invasivos	Invasivos	Não Invasivos
Sim	7	0	7	7
Não	0	0	0	0
Às vezes	0	7	0	0

Tabela 5-Uso de óculos de proteção (n=14), UBS SJCampos, 2009

	Enfermagem		Odontologia	
	Manipulação de produtos químicos	Higienização instrumentos	Manipulação de produtos químicos	Higienização instrumentos
Sim	0	0	0	7
Não	7	7	7	0
Às vezes	0	0	0	0

Tabela 6-Uso de calçados fechados em manipulação (N=14) , UBS SJCampos, 2009

	Enfermagem	Odontologia
	Produtos químicos	
Sim	0	1
Não	7	6
Às vezes	0	0
Materiais perfurocortantes		
Sim	0	1
Não	7	6
Às vezes	0	0
Agentes térmicos		
Sim	0	1
Não	7	6
Às vezes	0	0

Mediante aos resultados dos dados coletados, desenvolveu-se um protocolo para uso de EPI, conforme as categorias profissionais e áreas de atuação na UBS (Quadros 1 e 2).

ÁREAS	EPI
Vacina	Imunização: luvas descartáveis e calçados fechados.
Hipodermia	Preparo de medicamentos: gorro e máscara descartáveis; óculos de proteção e calçados fechados.
	Administração de injetáveis: luvas descartáveis e calçados fechados. Recebimento de Exame TB: luvas e máscara descartáveis; e calçados fechados.
Inalação	Higienização de máscaras: luvas, avental, gorro e máscara descartáveis; óculos de proteção e calçados fechados.
	Preparo de medicamentos para inalação: luvas.
Curativo	Realização de curativos: luvas, avental, gorro e máscara descartáveis; óculos de proteção e calçados fechados.

Quadro 1- EPI necessários conforme a área da UBS

ÁREAS	EPI
Vacina	Imunização: luvas descartáveis e calçados fechados.
Expurgo	Higienização de materiais: luvas, avental, gorro e máscara descartáveis; óculos de proteção e calçados fechados. Preparo de materiais para esterilização: gorro e máscara descartáveis; óculos de proteção e calçados fechados. Preparo de materiais para esterilização: gorro e máscara descartáveis; óculos de proteção e calçados fechados.
Esterilização	Inserção de materiais na autoclave: luvas impermeabilizantes, gorro descartável; e calçados fechados. Retirada de materiais da autoclave: luvas impermeabilizantes, gorro e máscara descartáveis; e calçados fechados.
Consultório Odontológico	Preparo de materiais esterilizados e para esterilização; Realização de procedimentos : luvas, avental, gorro e máscara descartáveis; óculos de proteção e calçados fechados.
Serviços Gerais	Higienização das áreas: uniforme, luvas de borracha, gorro e botas de borracha. Coleta de resíduos comuns: uniforme, luvas de borracha, gorro e botas de borracha. Coleta de resíduos hospitalares: uniforme, luvas de borracha, gorro, máscara descartável, óculos de proteção, avental impermeabilizante e botas de borracha.

Quadro 1- EPI necessários conforme a área da UBS

Discussão

A Gestão de Enfermagem da UBS analisada cumpre parcialmente as determinações da NR-6; total as NR-7,32 (BRASIL, 2008). Referente à imunização dos colaboradores diminui o risco e os números suscetíveis às doenças imunopreveníveis (GRYSHECK et al., 2007).

Entretanto, não há promoção de EC para uso adequado dos EPI. A EC em Saúde promove a qualificação da equipe, os conteúdos dos cursos e as tecnologias a serem utilizadas devem ser determinadas a partir da observação dos problemas que ocorrem no dia-a-dia, a fim de melhorar a qualidade da assistência oferecida ao cidadão-usuário (NUNES et al., 2008).

Em pesquisas realizadas em Caraguatatuba, envolvendo 66 sujeitos (FEITAL, 2008) e Taubaté, com 66 participantes (SILVA, 2008), verificou-se que não foram utilizadas as luvas descartáveis durante a administração de medicamentos intramusculares, dentre AE, Enfermeiros e Médicos (100%), não cumprindo as determinações indicadas pelo MTE. O que difere no procedimento de injetáveis em endovenosos, em que todos utilizaram EPI, podendo ser resultante de receio da contaminação por meio do material biológico. Todavia, uma luva perfurada (Tabela 4), além do risco individual, expõe o cidadão-usuário a MO da

microbiota transitória e permanente (TIPPLE et al. 2003).

Se as máscaras descartáveis forem usadas (Tabela 1) por períodos prolongados e o tocadas sucessivamente, bem como a permanência em volta do pescoço, acabam por não proteger de gotículas e aerossóis, transformando-se em reservatório de MO. As máscaras devem ser descartáveis, de filtro duplo e tamanho suficiente para cobrir completamente a boca e o nariz, permitindo a respiração normal e não irritando a pele. Devem ser descartadas após o atendimento a cada cidadão-usuário ou quando ficarem umedecidas (COSTA; PAZ, 2006). Em contato com substâncias corpóreas (Tabela 2), a falha está entre as equipes de Enfermagem (30%) e Medicina 30%.

É importante usar luvas de procedimentos (Tabelas 3 e 4) ao desenvolver atividades com o cidadão-usuário quando necessário, trocar as luvas após contato com materiais que possam conter maior concentração de microorganismo (MO) entre procedimentos e outro com o mesmo cidadão-usuário deve-se também trocar as luvas (GRYSHECK et al., 2007).

Os óculos devem ser usados quando houver riscos de contaminação (Tabela 4) dos olhos e face com sangue, fluidos corpóreas, secreções e excretas, não sendo de uso exclusivamente individual (GRYSHECK et al., 2007)

Calçados utilizados em ambientes de saúde devem ser exclusivamente fechados (Tabela 6) e de preferência de couro ou de outro material impermeável, com solado antiderrapante. Não é permitido o uso de sandálias dentro da unidade de saúde (COSTA; PAZ, 2006).

Especificamente, na manipulação de água, a única Auxiliar de serviços gerais da UBS analisada utiliza calçados fechados, sempre.

Promovida de forma coletiva, a saúde abrange todas as classes sociais e faixas etárias, englobando os mais variados assuntos direta ou indiretamente contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Esse é um anseio de toda e qualquer sociedade, expressão maior da cidadania, visto que constitui no marco que todos os cidadãos precisam alcançar (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005).

A WHO e o MS publicam periodicamente manuais sobre normas de segurança. Da mesma forma, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) deveria se propor a atender as necessidades dos servidores públicos que atuam na área da saúde, fornecendo recomendações técnicas baseadas em referencial teórico atualizado para subsidiar as Gerências no sentido de educar e fiscalizar a utilização correta de EPI (GRYNCHECK 2006).

Esse tipo de Gestão Pública promoveria a saúde ocupacional e a prevenção de AT, evitando

a contaminação cruzada ao cidadão-usuário. O resultado é a redução de ônus dos cofres públicos e a promoção da saúde pública.

A educação em saúde deve ser dirigida para atuar sobre o conhecimento das pessoas, fazendo com que elas desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas, a vidas do próximo e sobre o ambiente com o qual interagem (ALMEIDA; PAGLIUCA; LEITE, 2005).

Conclusão

Durante o estudo foi possível observar que da amostra composta por 21 profissionais da saúde que atuam em uma UBS em São José dos Campos, ainda há alguns pontos a serem aprimorados referente aos conhecimentos sobre importância do uso de EPI e, conseqüentemente, aderir às Normas Regulamentadoras.

Mesmo com EPI à disposição, o servidor banaliza o risco de um acidente de trabalho com material perfuro cortante ou com carga microbiana e outros riscos em 100% dos casos analisados. A equipe de Enfermagem que está exposta a vários riscos de contaminação, deve ser submetida a treinamentos periódicos para fixação dos conhecimentos e adesão aos protocolos vigentes de prevenção de acidentes.

Ao realizar o procedimento rotineiro como a administração de medicação intramuscular os profissionais de Enfermagem estão totalmente expostos à contaminação de microorganismos e, conseqüentemente, a acidentes de trabalho. As luvas descartáveis funcionam como barreira física para prevenir a contaminação e a infecção cruzada.

Percebe-se neste estudo, a importância do uso correto de EPI para evitar acidentes de trabalho que acontece devido à falta de conscientização dos servidores públicos que atuam na área da saúde. Frente a essa conjuntura, recomenda-se o desenvolvimento de um programa de Educação Continuada, principalmente, à equipe de Enfermagem, seguido de fiscalização pela Gerente da UBS.

O principal pilar da Educação Continuada em saúde é a prevenção de erros humanos, como: correção de procedimentos inadequados, atualização de técnicas e procedimentos, promoção e adesão às práticas seguras de trabalho, instituir, protocolos para padronização de ações rotineiras em unidades de saúde. Estes protocolos devem ser catalogados em manuais em cada área que necessita de uso de EPI, após realização de treinamentos. Esta seria uma forma de consulta adequada dos servidores na própria área que atuam, possibilitando assim corrigir as não-conformidades.

Referências

- ALMEIDA, C.B.; PAGLIUCA, L.M.F.; LEITE, A.L.A.S. Acidentes de trabalho envolvendo os olhos. Revista Latino Americana de Enfermagem. v.13, n.5, p.708-16,2005.
- BRASIL. TEM. NR-05: CIPA. Disponível: <www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentaDORAS/nr_05.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2008a.
- _____. NR-06: EPI. Disponível: <<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=nr-06&btnG=Pesquisar&meta=>>>. Acesso em: 28 ago. 2008b.
- _____. NR-07: PCMSO. Disponível: <<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=nr-06&btnG=Pesquisar&meta=>>>. Acesso em: 28 ago. 2008c.
- _____. NR-09: PPRA. Disponível: <www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/05/MTB/9.htm>. Acesso em: 28 ago. 2008d.
- _____. NR-32: SSTSS. Disponível: <www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentaDORAS/nr_32.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2008e.
- COSTA, A.K.G.; PAZ, C.R.P. Equipamentos de Proteção Individual. In: BRASIL. MS. ANViSa. Serviços odontológicos. Brasília: 2006.
- FEITAL, N.S. O olhar prevencionista do enfermeiro do trabalho no programa saúde da família em um município do Litoral Norte Paulista. Monografia – Enfermagem do Trabalho, UniCSul. SJCampos, 2008.
- GRYSCHKEK, A.L.F.P.L. et al. Biossegurança na saúde. In: SÃO PAULO. SMS. CAB. Risco biológico. São Paulo, 2007.
- HONÓRIO, R.P.P.; CAETANO, J.A. Elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem ao paciente hematológica. Revista Eletrônica de Enfermagem. v.11, n,1 p.188-93, 2009.
- LEVY, S.H. et al. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. XX Conferência Nacional de Saúde On-Line. Brasília: MS, 1999. Disponível em: <www.datasus.gov.br/cns/10CNS.htm>. Acesso em: 28 ago. 2008.
- NUNES, M.F. et al. A proposta da educação permanente em saúde na formação de cirurgiões dentistas em DST/HIV/Aids. Interface (on line). p.1807-5768, 2008.
- SILVA, L.B. Equipamentos de proteção individual no programa de saúde da família em um município do Vale do Paraíba Paulista. Monografia – Enfermagem do Trabalho, UniCSul. SJCampos, 2008.